

Isolamento, Cuidados e Violência Doméstica em Tempos de Pandemia

Violência de gênero e a pandemia de COVID-19.

SENHORAS, Elói Martins;
SENHORAS, Cândida Alzira
Bentes de Magalhães (org). Boa
Vista: Editora da UFRR, 2020,
151p. Coleção: Comunicação e
Políticas Públicas, v.81, 152 pág.

1. Sobre a Estrutura da Obra

O livro “*Violência de Gênero e a pandemia de COVID-19*” é resultado do trabalho em grupo desenvolvido por 25 pesquisadores de diferentes áreas de formação, atuação e expertises nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil que se desfecha nos respectivos capítulos:

1. Violência contra a mulher, pandemia de COVID-19 e isolamento social no Brasil;
2. Necrobiopoder: qual o corpo legível a cuidados na pandemia da COVID-19?
3. Violência contra mulheres: produção de novos olhares em tempos de pandemia
4. COVID-19, Violência contra a mulher e a teoria da motivação humana de Abraham Maslow
5. COVID-19, violência doméstica e familiar e medidas jurídicas para a proteção da mulher
6. Isolamento social e o aumento da violência contra a mulher
7. Distanciamento social, isolamento e o aumento da violência doméstica em tempos de COVID-19

2. Resumo Informativo

O livro “Violência de Gênero e a pandemia de COVID-19”, partindo da temática de estudos e elaboração de políticas públicas sobre gênero e violência de gênero, apresenta, em uma linguagem denotativa e multidisciplinar, os resultados da pesquisa exploratória, em sua maioria qualitativa, acerca dos casos de violência contra mulher no contexto mundial de alerta à saúde pública em virtude da incidência de casos de coronavírus e a implementação da quarentena em diversos Estados do Brasil como estratégia para conter a circulação do vírus.

Em vista da premissa de que a violência de gênero é um dos instrumentos patriarcais mais antigos de opressão de mulheres que se reitera nas relações de poder binárias de gênero constituídas social e culturalmente no Brasil, os autores redigem no primeiro capítulo como, durante a quarentena, diferentemente do esperado, o ambiente doméstico-familiar não se tornou um lugar tão seguro para muitas mulheres brasileiras, que passaram a enfrentar maior vulnerabilidade, o que implica a perspectiva do aumento dos casos de violência doméstica na pandemia também como um problema de saúde pública. Entre os principais efeitos pandêmicos agravantes da violência contra a mulher, citando Melo *et al.*(2020), os autores listam a fragilização da comunicação com familiares e pessoas próximas, limitações financeiras com a suspensão de atividades não essenciais, o aumento de desemprego, o aumento do consumo de substâncias alcoólicas e ilícitas, dificuldade de acesso aos órgãos públicos e outros fatores envolvendo gênero, sexualidade, raça e classe.

Também, partindo dessa anterioridade da violência ao atual cenário, no segundo capítulo é apresentada a discussão entre Estado,

Necropolítica e Gênero. Sendo assim, a fim de responder a pergunta “qual o corpo legível a cuidados na pandemia da COVID-19?”, citando Mbembe(2017), o Estado é caracterizado no livro pelo *modus operandi* fundamentado na soberania do poder e da capacidade de escolher quais corpos são valorizados e quais são subalternizados. Por meio desta perspectiva teórica, a autora discorre da relação entre o aumento da violência de gênero e o plano político do atual Governo Federal, analisando as vítimas como sujeitas de direito.

Outra importante perspectiva apresentada no livro é a da necessidade da análise da violência de gênero na Pandemia para além da relação direta causal entre o isolamento social. Com isso, é proposto pelas autoras que haja, por meio da teoria do Movimento Institucionalista e da interseccionalidade, uma ruptura com uma visão cartesiana e reducionista a fim de uma visão sistêmica que considere a dimensão histórico-social da violência contra a mulher na pandemia, haja vista a multifacetabilidade deste fenômeno social.

Além disso, no quarto capítulo é apresentada a análise da violência doméstico-familiar sob a luz da teoria da motivação humana de Abraham Maslow, que organiza de forma hierárquica as necessidades básicas dos indivíduos sociais em fisiologia, segurança, rede afetiva, autoestima e realização pessoal, com o objetivo de refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nos casos de violência contra a mulher praticados por homens, em virtude da recorrência entre casais heterossexuais.

Segundo a teoria da motivação humana, a necessidade fisiológica se diz respeito à alimentação, água e saneamento básico e demais elementos essenciais para a sobrevivência. A segurança é a manutenção da integridade pessoal. A autoestima e a realização estão ligadas à forma que o indivíduo se relaciona consigo mesmo, sendo a primeira o autorrespeito e a

autovalorização, e, a segunda, a validação e motivação de sua própria existência.

A partir disso, os autores redigem acerca das dificuldades de acesso às cinco necessidades humanas de Abraham Maslow por parte das mulheres como implicação da pandemia de COVID-19 que, em vista dos efeitos negativos desta privação, afetam aspectos importantes para a existência destas vítimas, como a autoestima. Sendo assim, é proposto que haja a inclusão tanto de análises de gêneros semelhantes a esta quanto de estudos epidemiológicos às Políticas Públicas de saúde.

Partindo do aumento do número de casos de violência doméstico-familiar no Brasil durante a Pandemia, os autores do capítulo cinco e seis analisam, por meio da metodologia quali-quantitativa e a análise de dados documentais registrados por órgãos públicos responsáveis pelo enfrentamento da violência de gênero, quais medidas protetivas e preventivas foram adotadas, e buscam responder tanto à pergunta por eles levantada, acerca da necessidade da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) para a garantia da proteção e punição imediata dos agressores, quanto entender a violência contra a mulher relacionando seu aumento ao isolamento social.

A violência pode ser entendida como qualquer ato que causa danos à integridade de um indivíduo, e quando se fala da violência doméstico-familiar para além de sua ocorrência dentro desse espaço, ela é caracterizada pela existência de vínculos afetivos e familiares. Em sua maioria, as vítimas são crianças, idosos e mulheres. Apesar de ser mais comumente associada às agressões físicas, a violência doméstica e familiar contra a mulher pode ocorrer de diversas formas, e a lei que trata especificamente desses casos é a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha).

Entre as principais medidas de Enfrentamento à violência doméstico-familiar desenvol-

vidas no Brasil na pandemia, os pesquisadores citam que, no início de 2020, o Governo Federal, junto ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, criaram o aplicativo “Direitos Humanos BR” para atender às denúncias juntamente com os sites da ouvidoria do disque 100 (www.disque100.mdh.gov.br) e 180 (www.ligue180.mdh.gov.br), para facilitar a realização de denúncias por parte das vítimas e pessoas próximas, mantendo a privacidade e agilizando a intervenção dos Órgão Públicos para que se faça cumprir a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Também para substituir a Lei nº1.292/2020, foi aprovada, em unanimidade, a Lei 2.029/2020, proposta pela Senadora Rose de Freitas, que regulamentou a oferta de Casas-abrigo para mulheres, crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência em situação de violência durante a pandemia como serviços essenciais para o atendimento de ocorrências e ameaças de qualquer conduta que fira a integridade física desses grupos.

Por fim, são apresentadas pelos autores as seguintes medidas preventivas contra a violência doméstico-familiar que podem ser adotadas durante período de reclusão pelas próprias usuárias: convidar alguém para ficar junto ao casal; manter fora de alcance objetos que podem servir como instrumentos de agressão; impedir a compra e o consumo de bebidas alcoólicas e ilícitos; em caso de incidência de violência, comunicar a vizinhos ou parentes; manter contato com amigos, familiares e pessoas próximas por telefone ou redes sociais; localizar onde se abrigar em caso de emergência; contribuir com autoridades governamentais para a elaboração de um plano protetivo de mulheres e seus filhos.

No último capítulo, conclui-se o livro com um ensaio acerca do distanciamento social, isolamento e a violência doméstica, abordando as condições de vulnerabilidade enfrentadas pelas mulheres neste cenário. Neste

capítulo, também é apresentado o monitoramento de relatos de violência postados na rede social *Twitter* do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com uma empresa de análise de dados e redes sociais. No total, foram coletados 52 mil posts; entre as descrições, na maioria das vezes feitas por vizinhos das vítimas, foram percebidos, recorrentemente, gritos e choros. Outro importante dado desta pesquisa é o registro percentual de aumento em 431% entre fevereiro e abril de 2020, sendo que foram 67% das publicações realizadas por internautas femininas, recorrentemente durante as sextas-feiras, entre 20h e 03h, representando 25% dos registros. Demonstrando a importância tanto do rompimento com a máxima popular “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, que inviabiliza casos de violência doméstico-familiar quanto a importância do fortalecimento da rede das articulações comunitárias de mulheres.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, o livro “Violência de gênero e a pandemia de COVID-19”, disponível no site da Coleção Comunicação e Políticas Públicas (<https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/7>), apresenta escrita clara e objetiva, garantindo fácil entendimento das perspectivas abordadas ao longo da obra em uma leitura fluida e corrida, com disposições de capítulos que parecem seguir uma linearidade, considerando a aproximação de trabalhos que discorrem perspectivas e críticas mais interligadas.

A respeito do conteúdo da obra, é evidente a diversidade de perspectivas teóricas sobre a violência de gênero, apesar da predominância da metodologia qualitativa em decorrência das dificuldades de uma maior proximidade por conta da COVID-19, não podendo ser diferente frente à complexidade do tema. Destaca-se como diferencial entre os

trabalhos a apresentação social da área da saúde acerca do tema Violência doméstica e Políticas Públicas, em decorrência da maior parte dos pesquisadores participantes serem da área da saúde.

Em conclusão, o livro discorre acerca de uma temática pertinente e que demonstra ser crescente dentre os trabalhos acadêmicos, haja a vista a urgência de se combater os atos de violência de gênero no Brasil, país que ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Femicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNU-DH), demonstrando a necessidade de articulações de políticas públicas para o combate e prevenção da violência contra a mulher.